

Desenvolvimento da história



As histórias que criamos moldam nossa realidade e dão significado ao mundo. É importante entender que cada história apresenta uma visão de mundo. De modo consciente ou não, reproduzimos nossa visão de mundo e a visão de nossa comunidade ou cultura. Nunca é uma visão isolada, mas ao mesmo tempo, cada pessoa conta a mesma história de um modo diferente. O aspecto valioso de contar histórias da sua comunidade é que ninguém entende o mundo exatamente como você, e esse entendimento surgirá em toda e cada história que você contar.

Onde encontrar uma ideia? Pense na sua vida, sua família, sua comunidade. Do que você gosta ou não gosta? O que tem mais importância para você? O que você acha que ainda não foi contado? Deve ser algo importante para você de alguma maneira.

Lembre-se que, ao contar a sua história, você precisa **ser flexível e encontrar novas informações**, aprender, até mesmo mudar as ideias que você tinha no início do projeto. É preciso permitir que as suas descobertas — as informações que você encontrar — sejam representadas.

Lembre-se que um vídeo é informação e **emoção**. As pessoas se esquecem muitas vezes dos dados apresentados, mas nunca do que o vídeo as fez sentir. Por isso, é fundamental apelar para as emoções.

Não encha o vídeo de números e informações. Tente **sintetizar** o essencial e permita que parte da história seja contada com imagens e sons que apelem para as emoções.

Transmita de forma clara (linguagem simples para todos os públicos), **concisa** (concentre-se no que é mais relevante para a sua história; não se trata de contar tudo, mas de sintetizar e colocar o foco no que é essencial) e **consistente** (às vezes, vale a pena repetir as informações essenciais no final ou reforçar os pontos principais ao longo da história).

Conheça o seu público. Pense nas pessoas com quem você está falando e o que toca esse público em particular.

Técnicas narrativas em documentários

Entrevistas

Narração em off

Vídeo de arquivo

Recriações

Narrativa visual

Que percepção você quer as que pessoas tenham de você?

Um personagem vítima, sobrevivente ou obstinado. As pessoas estão buscando histórias de resiliência que as inspirem em suas próprias vidas. Conte histórias que sensibilizem, nos deem um significado e nos motivem a agir.

No ativismo, é essencial utilizar a comunicação positiva (que motive a agir, ofereça soluções claras e apresente reivindicações precisas).

O que você quer que o seu público sintam? Você quer transmitir informações para motivar o público a agir (apoiar uma causa, votar a favor de uma lei específica, questionar seu comportamento, replicar uma história de sucesso etc.).

Você não consegue nada apenas com compaixão; é preciso dar alguma pista de como agir (deve ser um chamado à ação).

Considere quem é o seu público. Pense nas pessoas com quem você está falando e o que toca esse público em particular para levá-lo à ação que você deseja. Isso deve definir a forma como você constrói a narrativa e, particularmente, como encerra o seu filme.

Comunicação positiva

Apresente uma reivindicação específica.

Destaque o que pode ser feito.

Sugira alternativas.

Motive o seu público com esperança de transformação. Se ele ficar somente triste ou revoltado, e não motivado com algo específico, essa emoção não será transformada em ação.

Documentário participativo

Um documentário participativo é um processo inclusivo e de colaboração que envolve a comunidade nas atividades de elaboração, coleta de informações e disseminação de sua própria história. Mais do que simplesmente produzir histórias, trata-se de desenvolver um processo narrativo que homenageie e reflita as vozes e a liderança das pessoas afetadas por um evento ou uma situação presente.

Em um documentário participativo, os cineastas trabalham lado a lado com os moradores do lugar para lhes fornecer treinamento e apoio de modo que tenham as habilidades e ferramentas para contarem sua própria história.

Levar a história deles a um público mais amplo fortalece a comunidade e amplifica sua voz, e incluí-los no processo do documentário é uma excelente forma de envolver as pessoas no debate sobre o futuro do lugar onde vivem.

Ao preparar um documentário participativo, lembre-se:

1. As ideias devem ser desenvolvidas em um contexto de colaboração aberta com a comunidade e outros envolvidos.
2. Trabalhe lado a lado com a comunidade, mas respeite os conhecimentos e a independência de todos.
3. Rompa estereótipos.
4. As metas sociais e políticas, e o processo em si, compõem a parte mais importante.

Como estruturar a sua história?

O modelo jornalístico.

Responda a cinco perguntas (O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê?). Esse modelo se fundamenta unicamente em informações.

O modelo narrativo

Conflito — causa — cura — consequência.

Conflito. Qual é o conflito principal? Quais são as partes em conflito?

Causa. O que causa esse conflito (por exemplo, dois grupos querem os recursos de um mesmo pedaço de terra)?

Cura. Qual é a cura (possíveis soluções desse conflito)?

Consequência. Quais serão os resultados da implementação de determinadas ações?

Destaque os efeitos positivos da ação apresentada como solução para o conflito principal.

Modelos desenvolvidos a partir da perspectiva cultural e linguística do seu povo

Arte narrativa tradicional, estruturas ou expressões linguísticas, e modos culturalmente específicos de construir significado podem oferecer modelos para criar uma história que reflita o seu próprio povo.

Como criar uma história eficaz



Não mostre apenas o conflito externo (o problema visível); apresente também as visões de mundo conflitantes. Em um conflito, há sempre pelo menos duas visões diferentes de um mesmo problema. Tente recriá-las, questioná-las e explicar por que você acredita que uma delas é correta e deve ser defendida.

Lembre-se de mostrar os valores de seus e suas protagonistas. Esses valores são tão importantes quanto o conflito externo.

Tente apresentar o assunto da sua história por um novo ângulo ou filtro. É importante romper pontos de vista desatualizados e velhos paradigmas.

Se a sua história for curta, ela poderá se concentrar em uma única pessoa (protagonista). Dessa forma, você poderá se aprofundar mais na história dessa pessoa e mostrar ao público o mundo interior e a vida dela.

Pense desde o início nas locações e sequências que ajudarão a contar a sua história. Faça uma lista de lugares e ações que são importantes para recriar a história. Lembre-se que um documentário é visual. Portanto, pense de antemão nas imagens e nos sons que vão compor a história. Conte o máximo que puder visualmente.

Desenvolva desde o início uma lista de possíveis sequências e a ordem em que você vai apresentá-las. Isso pode até mudar um pouco na edição final, mas vai ajudar você a

encontrar desde o princípio as informações — verbais e visuais — que lhe permitirão contar a sua história com vários elementos.

Novas informações devem ser incluídas gradualmente ao longo de toda a história. Não diga tudo logo no início; vá dosificando as informações no desenrolar da história. Você pode até mesmo ocultar uma informação essencial até a segunda metade da história para que ela cause mais impacto.

Admiramos mais o esforço que o sucesso. Sendo assim, destaque na sua história a luta dos personagens e da comunidade, tudo que essas pessoas fizeram ou estão fazendo para atingir seu objetivo.

Escolha alguém cativante para contar a sua história (entrevistado principal ou narrador). É preciso que essa pessoa nos sensibilize e faça nos importar com a causa.

Passos prévios ao roteiro

Pesquise o assunto escolhido. Busque informações de diferentes pontos de vista, assista a outros documentários e vídeos sobre o tema. Pesquise também junto à comunidade e a pessoas bem informadas sobre o assunto. Defina no que a sua história será diferente (acesso incomum a uma pessoa ou local, novas informações ainda não contadas, novo ponto de vista etc.).

Escreva uma breve sinopse da história que você quer contar, definindo seu propósito e importância.

Personagens. Defina desde o início quem protagonizará a sua história (principal entrevistado ou entrevistados). O protagonista também pode ser o narrador (nesse caso, defina quem será o narrador; por exemplo, alguém da própria comunidade, a floresta, uma pessoa que não está mais aqui etc.). O ideal é que, antes de filmar a entrevista, você converse com as possíveis pessoas entrevistadas para identificar como cada uma delas se expressa e escolher qual é mais adequada para a sua história.

Locações. Defina uma lista de lugares e momentos em que você filmará o seu documentário.

Ações. Defina uma lista de ações que você vai registrar para mostrar visualmente a sua história (por exemplo, a vida cotidiana de seu entrevistado, uma atividade ou evento específico, uma celebração, encontro ou reunião, ou ações bem específicas dos personagens e entrevistados).

Vídeo de arquivo. Defina se você precisará de vídeos extras (de arquivo). Se for o caso, tente conseguir e analisar antes esse material.

Redação do roteiro

Formato básico para a redação de um roteiro de documentário:

Imagem	Som	Tempo
Imagens. Texto na tela. Elementos gráficos. Vídeo de arquivo.	Narração em off. Música, sons.	5''

O roteiro ajuda a “ver” antes o documentário e a relação entre as informações visuais e sonoras. Além disso, ele permite definir um grupo de sequências que elaboramos desde o princípio.

Exercite

Desenvolva um tema que você tenha escolhido do modelo narrativo, tentando identificar os quatro elementos principais da sua história.

Faça uma lista de espaços e ações que vão ajudar você a contar a sua história.

Desenvolva uma primeira versão do seu roteiro.

INUTW — 2021

Fotos: Joel Redman / If Not Us Then Who.